

os servos de teu Senhor, e vai em seguimento d'elle, não succeda que ache cidades fortes, e nos escape.

7 Sahirão logo com elle as gentes de Joab, e tambem os Ceretheos, e os Feletheos, e todos os homens mais valentes de Jerusalem, para perseguirem a Seba, filho de Bochri.

8 E quando elles estavam junto da grande pedra, que ha em Gabaon, lhes sahio ao encontro Amása. Estava Joab vestido de hum tunica estreita, que lhe ficava justa ao corpo, e sobre ella levava cingida a espada, pendente até as ilhargas, dentro da sua bainha, feita com tal arte, que n'um momento podia sahir, e ferir.

9 Disse pois Joab a Amása: Paz seja contigo, meu irmão. E com a mão direita tomou a Amása pela barba, como para beijal-lo.

10 E como Amása não reparou na espada, que trazia Joab, este o ferio n'um lado, e lhe lançou por terra os intestinos; e sem ser necessario segundo golpe, cahio morto. Porém Joab, e Abisai, seu irmão, marcharão contra Seba, filho de Bochri.

11 Entretanto alguns homens dos companheiros de Joab, parando junto ao cadaver d'Amása, disserão: Eis-aqui quem quiz ser General de David, em lugar de Joab.

12 E Amása estava estendido no meio do caminho, todo envolto no seu sangue. Mas hum homem, vendo que todo o povo parava a vel-lo, tirou-o do caminho para o campo, e o cubrio com hum manto, para os que passavão não pararem, por causa d'elle.

13 Tirado pois que foi Amása do caminho, passavão todos os que lião com Joab, em seguimento de Seba, filho de Bochri.

14 Mas este tinha atravessado todas as Tribus d'Israel até Abéla, e Bethmaacha: e tinha-se-lhe ajuntado tudo o que havia de escolhido na gente.

15 Vierão pois, e sitiáráo-no em Abéla, e em Bethmaacha, e levantáráo baterias contra a cidade, e ficou esta cerrada; e toda a gente, que estava com Joab, trabalhava em arruinar os muros.

16 Então huma mulher da cidade, de muito siso, gritou: Ouvi, ouvi: Dizei a Joab, que chego cá, que lhe quero fallar.

17 E tendo chegado Joab, lhe disse a mulher: Tu es Joab? Elle lhe respondeo: Sou. Ouve, disse ella, as palavras de tua escrava. Elle lhe respondeo: Ouço.

18 Proseguio a mulher: Noutro tempo costumava-se dizer: Os que buscão conselho, peção-no em Abéla; e assim concluíão os seus negocios.

19 Acaso não sou eu a que digo a verdade em Israel aos que ma perguntão? e tu queres arruinar huma cidade, e destruir huma Metropole em Israel? porque te fadigas tu em destruir a herança do Senhor?

20 E Joab respondeo, dizendo: Longe,

longe de mim que eu tal faça: eu não destruo, nem demulo.

21 A cousa não he assim: senão que hum homem do monte d'Efraim, chamado Seba, filho de Bochri, se levantou contra o Rei: David. Entregai-nos só este, e retirárem-nos da cidade. E disse a mulher a Joab: Agora mesmo te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 Dito isto, foi ter com todo o povo, e fallou-lhes tão sabiamente, que a hum mesmo tempo foi cortada a cabeça de Seba, filho de Bochri, e lançada a Joab. Immediatamente tocou elle a trombeta, e se retiráráo todos para as suas tendas: e Joab voltou a ver-se com o Rei em Jerusalem.

23 Joab pois era General de todo o exercito d'Israel. Banaias, filho de Joiada, commandava os Ceretheos, e os Feletheos.

24 Aduram era Superintendente dos tributos: Josafat, filho d'Ahilud, o que presentava os Requerimentos.

25 Siva era Secretario: Sadoc, e Abiathar, Sacerdotes.

26 E Ira de Jair era Sacerdote de David.

## CAPITULO XXI.

*Fome de tres annos em Israel. David entrega aos Gabaonitas sete pessoas da familia de Saul. Piedade de Resfa para com os corpos destes Principes. David os manda sepultar. Guerras contra os Filistheos.*

**H**OUVE tambem em tempo de David huma fome, que durou tres annos continuos, sobre o que consultou David o oraculo do Senhor: e o Senhor lhe respondeo, que era por causa de Saul, e da sua casa, que era huma casa sanguinaria, porque tinha morto os Gabaonitas.

2 (Ora os Gabaonitas não erão dos filhos d'Israel, mas humas reliquias dos Ammorreos: e os Israelitas se tínhão alliado com elles por juramento: e Saul havia emprendido extinguil-los, por hum zelo, como em favor dos filhos d'Israel, e de Juda.)

3 David pois fazendo vir os Gabaonitas, lhes disse: Que he o que vós quereis que eu faça? e que satisfação vos darei eu, para que vós abençoeis a herança do Senhor?

4 E os Gabaonitas lhe respondêráo: Não he nossa pretensão sobre ouro, nem sobre prata, senão contra Saul, e contra a sua casa: nem queremos que pereça homem d'Israel. E o Rei lhes disse: Que he pois o que quereis que vos faça?

5 Elles respondêráo ao Rei: Aquelle homem, que tão iniquamente nos esmagou, e opprimio, nós o devemos acabar de modo, que não fique da sua linhagem nem hum só nos termos d'Israel.

6 Dem-se-nos sete de seus filhos, para os

crucificarmos á honra do Senhor em Gábaa, donde era Saul, que foi noutro tempo o escolhido do Senhor. E o Rei disse: Eu vobos darei.

7 E perdoou o Rei a Mifiboseth, filho de Jonathas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que tinha mediado entre David, e entre Jonathas, filho de Saul.

8 Mas tomou os dous filhos de Resfa, filha d'Aia, chamados Armoni, e Mifiboseth, os quaes ella houvera de Saul; e sinco filhos que Michol, filha de Saul, tinha gérado a Hadríel, filho de Berzellai, que era de Moláthi.

9 E entregou-os nas mãos dos Gabaonitas, que os crucificarão no monte diante do Senhor: assim acabárão estes sete homens, executados todos juntos, nos primeiros dias da ceifa, quando se começavão a segar as cevas.

10 Porém Resfa, filha d'Aia, tomando hum panno de cilicio o estendeo a seus pés sobre huma pedra, des do principio da ceifa, até que a agoa do Ceo cahio sobrelles: e cuidou em que as aves não os despedaçassem de dia, nem as fêras de noite.

11 E foi contado a David o que fizera Resfa, filha d'Aia, e concubina de Saul.

12 Então foi David, e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jonathas, seu filho, aos vizinhos de Jabés de Galaad, que os tinham roubado do praça de Bethsan, na qual os Filistheos os tinham pendurado, quando matárão a Saul em Gelboé:

13 Dalli pois transportou David os ossos de Saul, e os de Jonathas, seu filho. E tendo tambem feito recolher os ossos dos que tinham sido crucificados,

14 Os mandou enterrar com os de Saul, e de Jonathas, seu filho, no jazigo de Cis, pai de Saul, em Séla, no paiz de Benjamin. E forão cumpridamente executadas todas as ordens do Rei: depois do que se applacou Deos com a terra.

15 Mas os Filistheos tornárão de novo a fazer guerra contra Israel; e sahio David com a sua gente, e pelejavão contra os Filistheos. E como David se visse desfallecido,

16 Jesbibenob, da linhagem d'Aráfa, que tinha huma lança, cujo ferro pesava trezentas onças, e cingia huma espada nova, se esforçou por ferir a David:

17 Mas Abisai, filho de Sarvia, se metteo de permeio, e tendo ferido ao Filistheo, o matou. Então fizerão as gentes de David hum juramento, dizendo: Tu não tornarás a sahir á batalha comnosco, para que não apagues a alampada d'Israel.

18 Houve ainda huma segunda guerra em Gob contra os Filistheos: então Sobochai de Husathi matou a Saf, da linhagem d'Aráfa, da raça dos gigantes.

19 Houve mais outra terceira guerra em Gob contra os Filistheos, na qual Adeodato, filho do Bosque, que tecia pannos de côres

em Bethlehem, matou a Goliath de Geth, que levava huma lança, cuja hastea era como o páo, em que os tecelões enrolão a tea.

20 Houve ainda outra quarta guerra em Geth, na qual se achou hum homem de grande estatura, que tinha seis dedos em cada mão, e seis em cada pé, isto he, vinte e quatro dedos, e era da casta d'Aráfa.

21 Este blasfemou contra Israel: mas Jonathan, filho de Samaa, irmão de David, o matou.

22 Tinhão nascido estes quatro homens em Geth, da linhagem d'Aráfa; e forão mortos á mão de David, e das suas gentes.

## CAPITULO XXII.

*Cantico, que David pronunciou em acção de graças, por Deos o ter livrado de todos os seus inimigos.*

**E** DAVID fallou ao Senhor as palavras deste Cantico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, e da mão de Saul.

2 E disse assim: O Senhor he o meu rochedo, e a minha fôrça, e o meu Salvador.

3 Elle he o meu Deos forte; nelle esperaréi: elle o meu escudo, e a fôrça da minha salvação. Elle he o que me levanta, elle o meu refugio: ó meu Salvador, tu me livrarás da iniquidade.

4 Eu invocarei o Senhor, digno de todo o louvor: elle me livrará de meus inimigos.

5 Porque me cercárão quebrantos de morte; torrentes de Belial me atemorizarão.

6 Cordas de inferno me cingirão todo; laços de morte me apanhárão descuidado.

7 Eu invocarei o Senhor na minha tribulação, e clamarei ao meu Deos: e elle ouvirá a minha voz lá do seu Templo, e o meu clamor chegará ás suas orelhas.

8 A terra se commoveo, e estremeceo: os fundamentos dos montes forão agitados, e abalados; porque o Senhor se irou contra elles.

9 O fumo de seus narizes se elevou ao alto; hum fogo devorador sahirá da sua boca: por elle forão accesos carvões.

10 Elle abaixou os Ceos, e desceo: tendo hum escuro nublado debaixo de seus pés.

11 E subio sobre os Querubins, e voou; e voou sobre as azas dos ventos.

12 Elle poz trévas ao redor de si para se occultar: joeirando as aguas das nuvens do Ceo.

13 Em virtude do esplendor da sua presença, se accendêrão carvões de fogo.

14 O Senhor tropejará do Ceo: e o Altíssimo fará soar a sua voz.

15 Elle disparou setas, e dissipou-os; raios, e consumio-os.

16 E apparecêrão as profundidades do mar, e descubrirão-se os fundamentos da